

# celebração penitencial

Serra do Pilar, 23 março 2018

**O Senhor abençoará o seu povo!**  
**O Senhor abençoará o seu povo na Paz!**

## **Leitura da 2ª Carta de Paulo aos Coríntios (2 Cor 10,1-7)**

Sou eu mesmo, Paulo, quem vos exorta com a mansidão e benevolência de Cristo; eu, que tão acanhado sou quando estou no meio de vós, na vossa presença, e tão arrojado para convosco quando estou longe!

Peço-vos que, quando eu estiver convosco, não me obrigéis a usar a autoridade com que penso dever enfrentar os que consideram que o meu comportamento é inspirado em critérios humanos. Embora viva numa natureza frágil, não luto por motivos humanos.

As armas do meu combate não são de origem humana; não luto por motivos humanos. Mas são capazes de destruir fortalezas, desfazendo argumentos e toda a altivez que se levante contra o saber de Deus, atirando para o lixo com todo o pensamento que se não submeta à obediência a Cristo. Depois, quando a vossa obediência for completa, estaremos preparados para castigar qualquer desobediência.

Olhai as coisas de frente! Se algum de vós está convencido de que pertence a Cristo, tome consciência, uma vez por todas, de que, assim como ele é de Cristo, nós o somos também

## **Canto responsorial (do Salmo 32)**

### **Pequei, Senhor, misericórdia!**

Enquanto calei o meu pecado,  
o meu coração esgotava-se em sofrimento,  
a tua mão pesava sobre mim dia e noite  
e eu secava como a erva no estio!

Confessei-te depois a minha falta  
e não te escondi os meus erros;  
eu disse: "Confessarei ao Senhor a minha falta",  
e tu perdoaste a minha culpa.

### **Confissão dos pecados**

- Reconheçamos e confessemos  
que nos refugiamos na ideia  
de poder chamar "Pai" a Deus  
sem nos chamarmos "Irmãos" uns aos outros!

### **Parce, Domine, parce populo tuo,**

Perdoa, Senhor, ao teu povo,  
**ne in aeternum irascaris nobis!**  
não te agastes connosco para sempre!

- Reconheçamos e confessemos  
que esquecemos que o Batismo nos tornou  
"membros uns dos outros"!

### **Parce, Domine, parce populo tuo,**

Perdoa, Senhor, ao teu povo,  
**ne in aeternum irascaris nobis!**  
não te agastes connosco para sempre!

- Reconheçamos e confessemos  
que temos faltado aos trabalhos de fazer a Igreja,  
prisioneiros que andamos dos nossos gostos e desgostos!

### **Parce, Domine, parce populo tuo,**

Perdoa, Senhor, ao teu povo,  
**ne in aeternum irascaris nobis!**  
não te agastes connosco para sempre!

- Reconheçamos e confessemos  
que nos preocupamos mais  
em ter as mãos limpas do que em as ter cheias:  
pelo vazio que provocamos  
e pelo individualismo que cultivamos,  
a Igreja se esfria e a Cidade se perde!

**Parce, Domine, parce populo tuo,**

Perdoa, Senhor, ao teu povo,

**ne in aeternum irascaris nobis!**

não te agastes connosco para sempre!

- Reconheçamos e confessemos

a indiferença com que tantas vezes nos tratamos,

tão má ou pior que o Ódio,

pois, ao Ódio, o Amor o pode vencer,

enquanto que à Indiferença não sabemos que dizer!

**Parce, Domine, parce populo tuo,**

Perdoa, Senhor, ao teu povo,

**ne in aeternum irascaris nobis!**

não te agastes connosco para sempre!

**Confessemos os nossos pecados:**

Tende compaixão de nós, Senhor!

**Porque somos pecadores!**

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!

**E dai-nos a vossa salvação!**

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,

perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

**Ámen!**

**Tempo de silêncio e/ou de confissão auricular**

A celebração tornar-se-ia infundável se cada um não tomasse o cuidado de ser tão breve quanto possível em caso de, neste momento, procurar um presbítero; quem o fizer seja muito breve e objetivo.

**Mensagem do papa Francisco para a Quaresma 2018**

«*Porque se multiplicará a iniquidade, vai esfriar o amor de muitos*» (Mt 24,12).

Mais uma vez vamos encontrarmo-nos com a Páscoa do Senhor! Todos os anos, com a finalidade de nos preparar para ela, Deus na sua providência oferece-nos a Quaresma, «sinal sacramental da nossa

conversação», anuncia e torna possível voltar ao Senhor de todo o coração e com toda a nossa vida.

Com a presente mensagem desejo, neste ano também, ajudar toda a Igreja a viver, neste tempo de graça, com alegria e verdade; faço-o deixando-me inspirar por esta afirmação de Jesus, que aparece no Evangelho de Mateus: «Porque se multiplicará a iniquidade, vai esfriar o amor de muitos» (24,12).

Esta frase encontra-se no discurso sobre o fim dos tempos, pronunciado em Jerusalém, no Monte das Oliveiras, precisamente onde terá início a Paixão do Senhor. Dando resposta a uma pergunta dos discípulos, Jesus anuncia uma grande tribulação e descreve a situação em que poderia encontrar-se a comunidade dos crentes: à vista de fenómenos espantosos, alguns falsos profetas enganarão a muitos, a ponto de ameaçar apagar-se nos corações o amor que é o centro de todo o Evangelho.

### **Os falsos profetas**

Escutemos este trecho, interrogando-nos sobre as formas que assumem os falsos profetas.

Uns assemelham-se a «encantadores de serpentes», ou seja, aproveitam-se das emoções humanas para escravizar as pessoas e levá-las para onde eles querem. Quantos filhos de Deus acabam encadeados pelas adulações dum prazer de poucos instantes que se confunde com a felicidade! Quantos homens e mulheres vivem fascinados pela ilusão do dinheiro, quando este, na realidade, os torna escravos do lucro ou de interesses mesquinhos! Quantos vivem pensando que se bastam a si mesmos e caem vítimas da solidão!

Outros falsos profetas são aqueles «charlatães» que oferecem soluções simples e imediatas para todas as aflições, mas são remédios que se mostram completamente ineficazes: a quantos jovens se oferece o falso remédio da droga, de relações passageiras, de lucros fáceis mas desonestos! Quantos acabam enredados numa vida completamente virtual, onde as relações parecem mais simples e ágeis, mas depois se revelam dramaticamente sem sentido! Estes impostores, ao mesmo tempo que oferecem coisas sem valor, tiram aquilo que é mais precioso como a

dignidade, a liberdade e a capacidade de amar. É o engano da vaidade, que nos leva a fazer a figura de pavões para, depois, nos precipitar no ridículo; e do ridículo não se volta atrás. Não nos admiremos! Desde sempre o demónio, que é «mentiroso e pai da mentira» (Jo 8,44), apresenta o mal como bem e o falso como verdadeiro, para confundir o coração do homem. Por isso, cada um de nós é chamado a discernir, no seu coração, e a verificar se está ameaçado pelas mentiras destes falsos profetas. É preciso aprender a não se deter no nível imediato, superficial, mas reconhecer o que deixa dentro de nós um rasto bom e mais duradouro, porque vem de Deus e visa verdadeiramente o nosso bem.

### **Um coração frio**

Na *Divina Comédia*, ao descrever o Inferno, Dante Alighieri imagina o diabo sentado num trono de gelo habita no gelo do amor sufocado. Interroguemo-nos então: Como se resfria o amor em nós? Quais são os sinais indicadores de que o amor corre o risco de se apagar em nós?

O que apaga o amor é, antes de mais nada, a ganância do dinheiro, «raiz de todos os males» (1 Tm 6,10); depois dela, vem a recusa de Deus e, conseqüentemente, de encontrar consolação n'Ele, preferindo a nossa desolação ao conforto da sua Palavra e dos Sacramentos. Tudo isto se transforma em violência que se abate sobre quantos são considerados uma ameaça para as nossas «certezas»: o bebé recém-nascido, o idoso doente, o hóspede de passagem, o estrangeiro, mas também o próximo que não corresponde às nossas expectativas.

A própria criação é testemunha silenciosa deste resfriamento do amor: a terra está envenenada por resíduos lançados por negligência e por interesses; os mares, também eles poluídos, devem infelizmente guardar os despojos de tantos naufragos das migrações forçadas; os céus – que, nos desígnios de Deus, cantam a sua glória – são rasgados por máquinas que fazem chover instrumentos de morte.

E o amor resfria-se também nas nossas comunidades: na Exortação apostólica *Evangelii gaudium* procurei descrever os sinais mais evidentes desta falta de amor. São eles a acédia egoísta, o pessimismo estéril, a tentação de se isolar empenhando-se em contínuas guerras fratricidas, a

mentalidade mundana que induz a ocupar-se apenas do que dá nas vistas, reduzindo assim o ardor missionário.

### **Que fazer?**

Se porventura detetamos, no nosso íntimo e ao nosso redor, os sinais acabados de descrever, saibamos que, a par do remédio por vezes amargo da verdade, a Igreja, nossa mãe e mestra, nos oferece, neste tempo de Quaresma, o remédio doce da oração, da esmola e do jejum.

Dedicando mais tempo à *oração*, possibilitamos ao nosso coração descobrir as mentiras secretas, com que nos enganamos a nós mesmos, para procurar finalmente a consolação em Deus. Ele é nosso Pai e quer para nós a vida.

A prática da *esmola* liberta-nos da ganância e ajuda-nos a descobrir que o outro é nosso irmão: aquilo que possuo nunca é só meu. Como gostaria que a esmola se tornasse um verdadeiro estilo de vida para todos! Como gostaria que, como cristãos, seguissemos o exemplo dos Apóstolos e víssemos, na possibilidade de partilhar com os outros os nossos bens, um testemunho concreto da comunhão que vivemos na Igreja. A este propósito, faço minhas as palavras exortativas de São Paulo aos Coríntios, quando os convidava a tomar parte na coleta para a comunidade de Jerusalém: «Isto é o que vos convém» (2 Cor 8,10). Isto vale de modo especial na Quaresma, durante a qual muitos organismos recolhem coletas a favor das Igrejas e populações em dificuldade. Mas como gostaria também que no nosso relacionamento diário, perante cada irmão que nos pede ajuda, pensássemos: aqui está um apelo da Providência divina. Cada esmola é uma ocasião para tomar parte na Providência de Deus para com os seus filhos; e, se hoje Ele Se serve de mim para ajudar um irmão, como deixará amanhã de prover também às minhas necessidades, Ele que nunca Se deixa vencer em generosidade?

Por fim, o *jejum* tira força à nossa violência, desarma-nos, constituindo uma importante ocasião de crescimento. Por um lado, permite-nos experimentar o que sentem quantos não possuem sequer o mínimo necessário, provando dia a dia as mordeduras da fome. Por outro, expressa a condição do nosso espírito, faminto de bondade e sedento da vida de

Deus. O jejum desperta-nos, torna-nos mais atentos a Deus e ao próximo, reanima a vontade de obedecer a Deus, o único que sacia a nossa fome.

Gostaria que a minha voz ultrapassasse as fronteiras da Igreja Católica, alcançando a todos vós, homens e mulheres de boa vontade, abertos à escuta de Deus. Se vos aflige, como a nós, a difusão da iniquidade no mundo, se vos preocupa o gelo que paralisa os corações e a ação, se vedes esmorecer o sentido da humanidade comum, uni-vos a nós para invocar juntos a Deus, jejuar juntos e, juntamente connosco, dar o que puderdes para ajudar os irmãos!

### **O fogo da Páscoa**

Convido, sobretudo os membros da Igreja, a empreender com ardor o caminho da Quaresma, apoiados na esmola, no jejum e na oração. Se por vezes parece apagar-se em muitos corações o amor, este não se apaga no coração de Deus! Ele dá-nos sempre novas ocasiões para podermos recomeçar a amar.

Ocasião propícia será, também neste ano, a iniciativa «24 horas para o Senhor», que convida a celebrar o sacramento da Reconciliação num contexto de adoração eucarística. Em 2018, ela terá lugar nos dias 9 e 10 de março – uma sexta-feira e um sábado –, inspirando-se nestas palavras do Salmo 130: «Em Ti, encontramos o perdão» (v. 4). Em cada diocese, pelo menos uma igreja ficará aberta durante 24 horas consecutivas, oferecendo a possibilidade de adoração e da confissão sacramental.

Na noite de Páscoa, reviveremos o sugestivo rito de acender o círio pascal: a luz, tirada do «lume novo», pouco a pouco eliminará a escuridão e iluminará a assembleia litúrgica. «A luz de Cristo, gloriosamente ressuscitado, nos dissipe as trevas do coração e do espírito», para que todos possamos reviver a experiência dos discípulos de Emaús: escutar a Palavra do Senhor e alimentarmo-nos do Pão Eucarístico permitirá que o nosso coração volte a inflamar-se de fé, esperança e amor.

Abençoo-vos de coração e rezo por vós. Não vos esqueçais de rezar por mim.

Vaticano, 1 de novembro de 2017, Solenidade de Todos os Santos

*Papa Francisco*

## **Ação de Graças**

O Senhor esteja convosco!

É nosso dever,  
verdadeiramente justo e bom,  
dar-te graças, Senhor, nosso Deus e Pai nosso,  
pela Graça que nos deste e fizeste,  
atendendo-nos no meio das nossas perdições  
e arrancando-nos ao pecado do Mundo,  
que nos aprisiona a mente e o coração  
com as imagens do Nada e as seduções da Mentira.  
Damos-te graças, Senhor,  
pois nos levantas das nossas quedas  
e nos aceitas à Penitência,  
que nos renova nas Fontes do nosso ser!  
Pela consciência batismal reencontrada,  
por Cristo, com Cristo e em Cristo,  
nós te reencontramos, Senhor,  
e nos reencontramos uns aos outros.  
Por isso, numa só voz e em comunhão de Santos,  
cantamos a alegria da tua Graça,  
pela qual e na qual te damos graças!

**R/ A Misericórdia do Senhor  
cantaremos para sempre!**

**Pai nosso, que estais nos céus,  
santificado seja o vosso nome;  
venha a nós o vosso Reino;  
seja feita a vossa vontade,  
assim na terra como nos céus.  
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;  
perdoai-nos as nossas ofensas,  
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;  
e não nos deixeis cair em tentação,  
mas livrai-nos do mal.  
Ámen!**

**Senhor, és um Deus clemente,  
és um Deus clemente e compassivo!**